À DESCOBERTA DO CABO NORTE

2ª PARTE

DE REGRESSO A CASA…

29º Dia – Quarta feira, 23 de Junho de 2010

Percurso – Karigasniemen (F) a Rovaniemi – 411 km

A 1ª noite dormida na Finlândia foi de uma tranquilidade extrema, nem um barulhinho se ouviu durante toda a noite, a temperatura era agradável e estávamos muitíssimo confortáveis. Acordámos pelas 8 h (aqui não é difícil acordar cedo… há sempre muita claridade!) e, assim que nos preparámos, pusemo-nos a caminho.

Inicialmente, a paisagem era muito idêntica à que deixámos na Noruega, nos últimos kms que lá percorremos. Entrámos numa zona de reserva natural com uma estrada a perder de vista, sempre em recta (muito melhor que as estradas norueguesas), cerca de 33 km de recta … Vimos, novamente, renas na berma da estrada e uma lebre a correr pela floresta.

Entretanto, surgiu uma bomba de combustível e parámos para meter gasóleo. Ficava junto a um café e restaurante que distava da referida bomba cerca de 30 m.

Metemos o gasóleo e como vimos um papel indicando que, para pagar, era no café, dirigimo-nos para lá: uma casa muito acolhedora onde havia café, restaurante, sala de jogos e venda de recordações, tudo repartido por várias divisões de área aberta, todas forradas de madeira e muito bem decoradas e limpas. Lá dentro, o ambiente era muito confortável. Dissemos que queriamos pagar o gasóleo e a senhora olhou para um mostrador que tinha dentro do balcão e referiu o valor. Perguntámos se havia café, ela disse que sim e fez sinal para nos servirmos. O café estava muito quentinho dentro de uma cafeteira de vidro, em cima de uma placa elétrica (só para manter quente) e as canecas, dispostas num suporte próprio, numa zona do balcão onde havia também copos, guardanapos, açúcar, leite, chá, bolos, sumos, enfim, tudo para a pessoa se servir. Era como se estivesemos em casa… Achámos aquilo tão agradável que comprámos também umas lembranças. Quando vinhamos a sair estavam 8 motards a atestar as suas motas. Não havia

ninguém na bomba para controlar. Quando acabaram, foram lá dentro pagar, tudo com a maior naturalidade.

Admirámos a cultura e a educação neste país em que os gasolineiros não têm receio que os clientes fujam sem pagar o combustivel ou até mesmo de ser assaltados. Aliás, em todos estes países nórdicos, a sensação de segurança é uma constante.

Seguimos viagem com a paisagem a mudar ligeiramente: ao longo do percurso começaram a surgir pequenos lagos, a floresta de coníferas e o solo mais rochoso. Estávamos na zona do lago Miössäjärvi que faz parte do lago de Inari, um lago de uma enorme dimensão. Há uma canção finlandesa que diz, (talvez hiperbolizando, em relação à profundidade…) que o lago de Inari é tão profundo como longo – tem 100 km de comprimento!....

Parámos numa zona de interesse turístico para apreciar a "Toca do Urso", numa reserva natural junto ao lago, com majestosas colinas , cobertas de pinheiros e rochedos. A "Toca do Urso" fica quase no topo de uma encosta e é formada por um grande bloco de pedra, com uma cavidade de cerca de 2 m3 no seu interior, para onde se entra por uma pequena abertura junto ao solo. Para lá chegar, seguimos por um passadiço, todo feito em madeira, com 497 degraus, que nós subimos, até um miradouro de onde se avista a floresta imensa e os lagos em redor. Deu para cansar as pernas…mas é um percurso agradável pela floresta, ouvindo o chilrear dos inúmeros pássaros que ali se encontram e apreciando a flora iluminada pelos raios de sol que penetra através da folhagem.

Esta é uma floresta antiquíssima, tem árvores com mais de 400 anos . O rochedo onde se encontra a Toca do Urso foi formado há milhões de anos de um bloco de gelo do glaciar.

Tínhamos vindo de um país lindíssimo – a Noruega – e, últimamente, da região do Ártico onde tudo é diferente: a fauna, a flora, as casas coloridas alojadas nos fiordes e o odor das algas, rematando as bermas do fiorde e ali depositadas na maré vazia. Pensávamos já não vir a encontrar nada tão bonito mas estávamos enganados pois a Finlândia tem-nos surpreendido pela positiva. Passámos Inari, onde se situa o grande lago, e achámos uma cidade agradável. Visitámos uma igreja luterana com a arquitetura típica destas regiões nórdicas, toda forrada de madeira, muito simples mas acolhedora, um ambiente de paz que era agradável estar ali. Junto da igreja, o cemitério, com um monumento aos mortos da 2ª guerra mundial.

Passado um bocadinho, à saída da cidade, vimos mais duas renas, calmamente, na estrada, indiferentes aos carros que passavam.

Seguimos para Ivalo, cidade grande e bonita, muito agradável pela forma como se encontra estruturada.

Nesta região, as pequenas povoações quase não se vêm, as casas ficam rodeadas de árvores e dissimuladas na paisagem. Continuámos sempre com boa estrada, terreno plano e muitas rectas. Parámos num restaurante junto ao qual havia uma exposição de trenós antigos. Da ementa constava "Sopa de salmão" como especialidade. Perguntámos o que era e a senhora disse que era "deliciosa". Resolvemos jantar ali e a sopa é, na verdade, deliciosa. É uma sopa que é também 2º prato: tem um caldo saboroso que leva leite e natas, temperado com ervas aromáticas, em especial endro, pimenta, quadradinhos de batata e pedaços de salmão – é saborosíssima… Acompanha com uma fatia de pão de centeio e, no fim, crepes com dois tipos de doce de frutos silvestres….muito bom!!!

Gostámos e ficámos satisfeitos e, depois de um pequeno passeio a pé, seguimos para Napapiiri, perto de Rovaniemi, onde vamos ficar, junto ao Circulo Polar Ártico.
Napapiiri (Aldeia do Pai Natal) – N – 66º 32.625' E – 25º 51.148'

30º Dia – Quinta feira, 24 de Junho de 2010

Percurso – Rovaniemi a Oulu – 257 km

Ficámos em Napapiiri, nos parques do Santa Claus Village. Noite tranquila na companhia de várias outras autocaravanas que ali se encontravam. Visitámos a Aldeia do Pai Natal, um empreendimento turístico com vários edifícios de arquitetura típica desta região dos países nórdicos e onde funcionam vários estabelecimentos de venda de artigos relacionados com o Natal e vários divertimentos para crianças e adultos. É tudo muito atrativo e, nesta pequena aldeia, "passa a linha" do Circulo Polar Ártico, a posição 66º 32' 35'', uma ligeira diferença em relação à

outra que passámos na Noruega, devido à órbita da Terra ser ligeiramente ovalizada. Não faltam figuras do Pai Natal, trenós, presentes, luzinhas, etc No Santa Claus Main Post Office há uma sala onde se podem escrever os postais para enviar no Natal ou no momento. A sala tem um ambiente acolhedor com uma lareira, várias mesas, inúmeras cartas enviadas de todo o mundo ao Pai Natal, tudo com

uma decoração harmoniosa que nem apetece sair de lá. No inverno deve ser ainda mais bonito com a neve a cobrir a paisagem. Gostámos muito e dali enviámos uns postais para os miúdos e alguns amigos.

Ocupámos a manhã na visita à aldeia e ali almoçámos, Após o almoço seguimos viagem para Rovaniemi que dista cerca de 10 km deste local.

Rovaniemi não nos seduziu, visitámos a cidade que fica na confluência de dois rios, junto aos quais tem uma boa zona de lazer. De resto, a cidade não é muito atrativa, é uma cidade igual a tantas outras sem nada que nos despertasse muito a atenção. Resolvemos avançar para Oulu por uma estrada secundária atravessando uma zona de floresta.

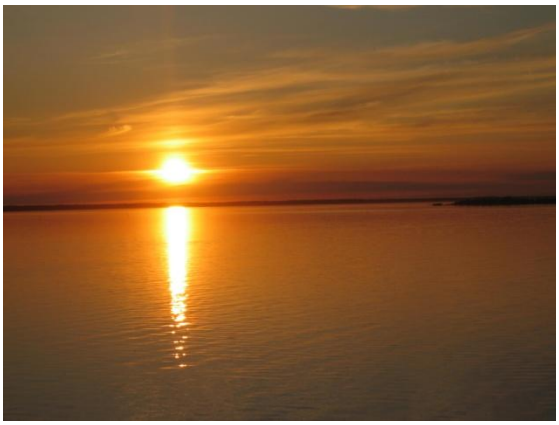
Chegámos a Oulu cerca das 18 h. Cidade grande e bonita, junto ao Mar Báltico, no Golfo de Bothnia: amplos espaços verdes, jardins floridos e bem cuidados, belos parques de estacionamento e toda a cidade muito bem organizada. Fomos ter à zona central onde se situa um grande largo com vários restaurantes, cafés, cais para embarcações, zonas de lazer, etc.

Muita gente na rua, até nos deu a sensação de que seria feriado. Fizemos um passeio a pé para conhecer o local e fazer umas fotos e, depois, dirigimo-nos para uma zona mais sossegada para

pernoitar. Estamos num parque de estacionamento junto ao mar e perto do Camping Nallikabi. **GPS: N – 65º 01.738' ; E – 25º 24.961'.** Pouco depois de estacionarmos, chegou a autocaravana da foto e, logo de seguida, montaram a "mobília" na relva, como se pode ver….nem o candeeiro de pé faltou….Enfim…há gente para tudo!!!...

Às 20 h ainda o Sol estava "a pino". Estamos com esperança de poder ver, hoje, o Sol da Meia Noite pois está o céu limpo.

E aqui está ele….com toda a sua beleza, espelhado nestas águas calmas! Foi lindo!!!



31º Dia – Sexta feira, 25 de Junho de 2010

Percurso – Oulu a Vaasa – 353 km

Na verdade, ontem conseguimos ver o Sol da MN, junto ao mar e fazer estas belas fotos. Com tudo isto, já nos deitámos depois da uma da manhã e hoje, claro, não nos levantámos muito cedo. Um companheiro francês tinha-nos dito que havia ali perto umas casas de banho com duche e água quente. Fomos confirmar e, realmente, lá estavam as casas de banho, impecàvelmente limpas e com duche quentinho. São wc de apoio à praia. Tomámos um banhinho, mal acordámos, e ficámos fresquinhos para prosseguir viagem. Tinhamos planeado seguir até Vaasa, com passagem por Kokkola e Jakobstad mas, antes disso, ainda fomos dar mais uma volta pela cidade que se encontrava perfeitamente calma e deserta. Na zona da praia, onde ficámos, é que havia muita gente a praticar desporto e a passear.

É uma zona muito agradável, onde se respira ar puro e se desfruta uma imensa tranquilidade. Ao anoitecer é que há um pequeno "senão"… são os mosquitos… há milhares deles, sobretudo junto à água… e na Finlândia os lagos são aos milhares…pequenos e grandes….há lagos por todo o lado. Quem visitar este país, deve trazer repelente para se proteger dos mosquitos.

Visitámos a Catedral, muito linda, em madeira, pintada de "creme" claro, lindos vitrais e mobiliário de linhas simples. Um enorme orgão de tubos, tocava uma música celestial. Aqui, a religião predominante é a Luterana e as igrejas estão muito bem tratadas.

A viagem até Kokkola foi um bocado monótona, apesar das estradas serem muito boas, haver pouco trânsito e estar bom tempo. É que, durante quase todo o percurso, quase não há curvas, nem subidas, nem descidas… só rectas… e a paisagem que se vê é só floresta, mesmo nos sítios onde há casas (não lhe podemos chamar aldeias …) estas estão dissimuladas dentro da floresta. Casinhas bem arranjadas, rodeadas de relvado, com arbustos floridos, arranjos decorativos mas… rodeadas de arvoredo que mal as deixa ver quando circulamos na estrada. Por isso, durante os percursos de muitos kms, só se vêem árvores, o que torna a viagem monótona e cansativa. A velocidade máxima é 100 km e há muitos radares mas as pessoas circulam cuidadosamente e há um grande civismo.

Visitámos Kokkola e Jakobstad: cidades abertas, avenidas largas, muitos jardins relvados e com árvores frondosas, bancos de jardim por todo o lado e as pistas para ciclismo ou para peões, essas não faltam nas cidades, assim como as matas onde se pode caminhar e praticar desporto.

Vamos ficar em Vaasa que também fica à beira mar e é repleta de zonas verdes.

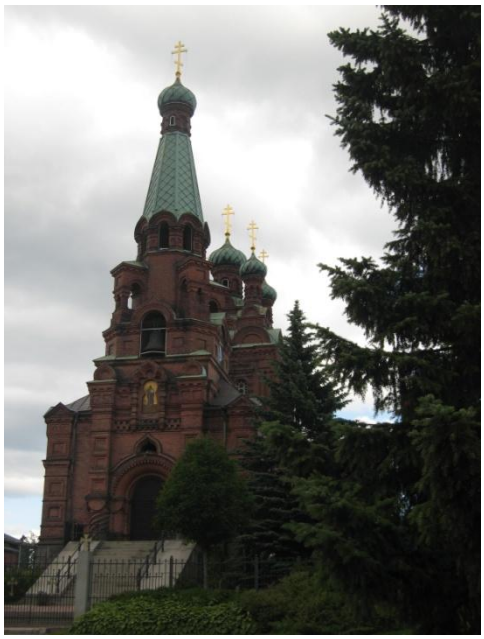
Jantámos e pensávamos pernoitar num parque junto à Tropiclandia - um parque de diversões e aquático - mas, ao anoitecer, as melgas eram tantas que resolvemos retomar viagem e seguir até Parkano onde pernoitámos, no parque do Lidl **GPS: N – 62º 00.417' ; E – 23º 34.838'** De Vaasa a Parkano são 156 km.

32º Dia – Sábado, 26 de Junho de 2010

Percurso – Parkano a Helsínquia – 260 km

Ontem, após o jantar, resolvemos dar um passeio a pé para ajudar a digestão e, tal como já referi, sofremos um ataque de melgas, de tal maneira que resolvemos abandonar aquele local e seguir viagem, pois estávamos bem despertos e atendendo ao facto de não haver noite, era como se viajássemos durante o dia. Assim foi… a viagem fez-se lindamente e, cerca da meia- noite, resolvemos então, parar para pernoitar, no parque do Lidl, em Parkano, onde ficámos às mil maravilhas. Pormenor curioso que quero aqui referir: quando abandonávamos a cidade de Vaasa, ao passar por um jardim, vimos 2 lebres, correndo, uma atrás da outra, descontraidamente… atravessaram a estrada e lá foram, em correria, pelo relvado do jardim. Aqui, os animais andam em perfeita liberdade pois sabem que ninguém lhes faz mal. Só é pena ser um país com tantos mosquitos e melgas…

De Parkano seguimos para Tampere, cidade localizada entre os lagos Näsijärvi e Pyhäjärvi e é a 2ª maior cidade da Finlândia em população e importância económica. Estacionámos para fazer uma visita à cidade e conhecer os pontos mais importantes mas pouco mais conseguimos visitar que uma grande igreja com a arquitetura característica das igrejas ortodoxas russas .



Quando percorríamos as ruas para visitar o resto da cidade, desabou uma violenta trovoada, acompanhada de chuva intensa, que nos obrigou a regressar à AC. Como a chuva persistia e não encontrámos grandes motivos para ali continuar, seguimos para Helsínquia, onde chegámos cerca das 18 h.

Assim que conseguimos estacionar a AC, perto do centro, fomos logo aproveitar para visitar aquela parte da cidade e, ao mesmo tempo, procurar onde era o porto de embarque para Tallin, para podermos estar mais à vontade em relação à hora da viagem.

Avenidas largas onde se circula perfeitamente à vontade, tanto a pé como na AC.

A praça onde se situa a Catedral de Helsínquia (luterana), é um belíssimo local com quatro dos mais emblemáticos edifícios da cidade, em estilo neoclássico: a Catedral com uma imponente cúpula e o frontal próprio do estilo, a Câmara, a Universidade e a Biblioteca Nacional.

O Museu de Helsínquia divulga aos visitantes a história da cidade desde há 5oo anos e situa-se perto da Estação Central (ferroviária). Outro museu importante é o Museu Nacional da Finlândia que exibe uma vasta coleção histórica desde a pré-história ao sec. XXI.

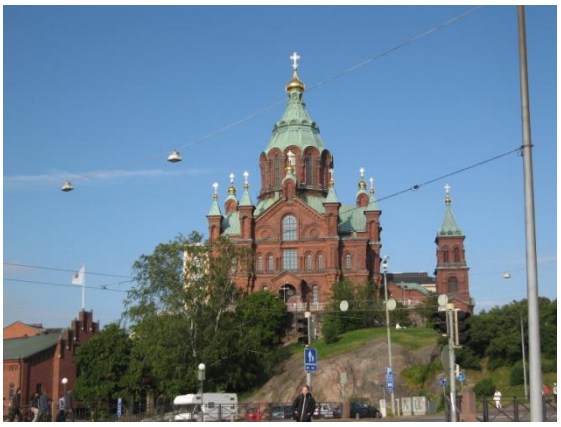
O Mercado Velho, junto à marina, é um edifício com características de construção muito originais e é um local de encontro e convívio onde se pode apreciar pratos e especialidades da cozinha finlandesa. As esplanadas que se situam no parque são o coração de Helsínquia e também um local de convívio e de lazer. Entre o Parque Esplanada e a Praça do Mercado há uma fonte com lindas figuras de bronze, feita em Paris em 1906, simbolizando Helsínquia e o seu renascimento.

Mercado velho

Esplanadas do Parque

O Palácio Presidencial é outro edifício de interesse turístico, assim como a Uspenski Catedral que é a maior igreja ortodoxa do oeste da Europa. Com as suas

cúpulas douradas sobre as abóbadas verdes, feita em tijolo vermelho, é um dos mais brilhantes símbolos da influência da Rússia na cultura da Finlândia.



Vamos ficar num parque 0–24 h, grátis, junto do hotel Hilton, numa zona ribeirinha muito sossegada.

GPS do parque de pernoita – N – 60º 10' 35.79" ; E – 24º 57' 18.22"

33º Dia – Domingo, 27 de Junho de 2010

Percurso – Helsinquia a Tallin (de barco) e Parnu – 165 km

Acordámos cedo. Manhã calma de domingo. Resolvemos dar uma volta pela cidade, na AC, como, aliás, já tínhamos feito ontem, antes de percorrermos todo o centro histórico e zona central, a pé. Tinhamos pensado seguir para Tallin no barco das 20 h mas, como o mais importante de Helsinquia estava visto, resolvemos ir no das 11:30h. Feito o chek-in, lá

embarcámos num enorme ferry da Viking-Line. O navio era muito bom e a viagem de 2:30h decorreu lindamente. Gostámos imenso de ver Helsinquia do navio: tem vistas espetaculares, com as suas numerosas ilhas, incluindo a Suomenlinna, umas das maiores fortalezas marítimas do mundo, construída em seis ilhas em 1700 e que serviu como forte defensivo entre o Este e o Oeste. Hoje é considerado Património da Humanidade, pela Unesco e é um dos lugares mais visitados da Finlândia, constituindo um distrito com apenas 850 habitantes.

Estas fotos mostram a fortaleza que hoje se chama Suomenlinna. Parte das suas instalações são, hoje, um centro artístico e cultural. Também ali funciona a Escola Naval da Finlândia.

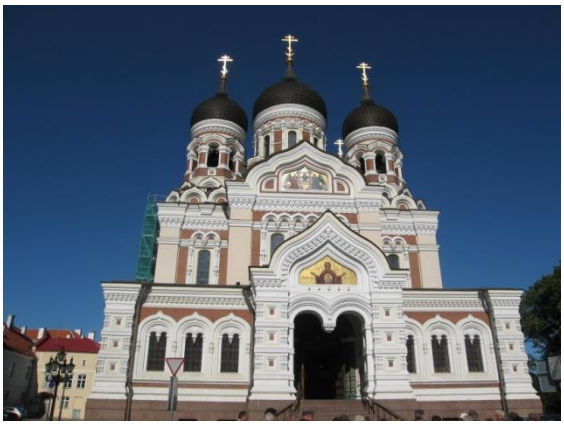
Chegámos a Tallin, capital da Estónia, eram 14:30h. Visita à cidade que, por um feliz acaso, se encontrava toda

engalanada, no seu centro histórico, onde decorria uma feira medieval perfeitamente enquadrada naquele cenário. O centro histórico faz-nos lembrar uma cidade da Idade Média: é todo cercado de muralhas, com torreões esguios, as portas ogivais, as belas fachadas com varandas e, nos largos e algumas ruas, acolhedoras esplanadas lindamente decoradas, onde reparámos num pormenor curioso: as cadeiras das esplanadas têm todas uma mantinha, a condizer com a decoração, para as pessoas se agasalharem, se sentirem frio.

A catedral ortodoxa de Tallin é um belíssimo monumento ao estilo das igrejas russas com as suas várias cúpulas, os potentes sinos, várias estátuas de santos, mosaicos e vitrais. Existem várias igrejas em Tallin mas esta é a mais grandiosa.

Gostámos de Tallin mas é uma cidade de contrastes que ainda se encontra muito distante das outras capitais europeias. Tem bastantes zonas verdes com árvores de grande porte mas muito sombrias. Resolvemos seguir para Parnu onde ficámos no Camping Konse com as seguintes coordenadas: **N- 58º 23' 06" ; E – 24º 31' 36"**

Palácio do Governo, em Tallin



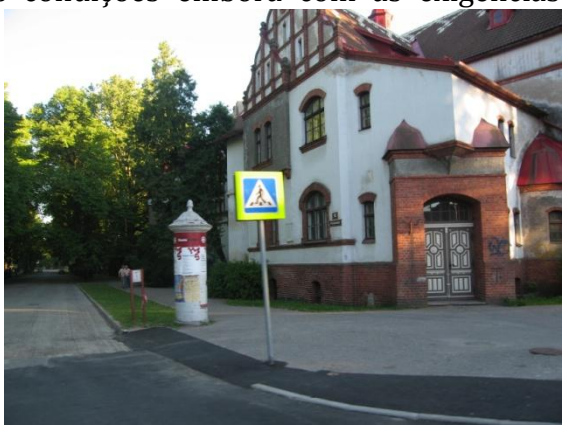
Catedral ortodoxa de Tallin

As cidades da Estónia possuem alguns equipamentos que se igualam a outras cidades da Europa mas, no geral, o seu aspeto é ainda bastante antiquado e mal cuidado: casas em madeira, mal pintadas, quintais pouco cuidados, etc. No entanto, há aspetos onde estão bastante evoluídas: a internet e as novas tecnologias são vulgares.

34º Dia – Segunda feira, 28 de Junho de 2010

Percurso – Parnu(EST) – Riga (LV) – Kakava (LV) – 239 km

Parnu é um popular destino de verão, para os estónios. A cidade é extensa, muitos espaços verdes com algumas árvores de grande porte e zonas relvadas mas sem grande esmero nos arranjos. Mesmo as casas, na sua maioria, não primam pela beleza e não estão tão bem cuidadas como nos países nórdicos que visitámos, incluindo a Finlândia. O parque de campismo, na margem do rio, estava repleto de gente mas, mal sinalizado e com fracas condições embora com as exigências mínimas. Na Estónia, notámos um défice na sinalização porque ou não existia ou estava confusa mas, mais



volta, menos volta, chegámos sempre ao destino pretendido. À tarde seguimos para Riga, capital da Letónia. Percurso feito por enormes retas, ladeadas de florestas. Na Letónia, o nível de vida parece

mais elevado: habitações mais cuidadas e o país parece mais organizado embora a sinalização seja também deficiente o que nos prejudicou bastante pois os nossos 2 GPS não têm mapas destes países e, por isso, andámos completamente às aranhas até conseguirmos mapas da cidade.

Em Riga aproveitámos para fazer a mudança de óleo da AC, uma vez que já fizemos quase 10000 km. Fomos muito bem atendidos numa oficina situada à entrada da cidade. Seguimos depois

para uma volta de reconhecimento pela cidade o que, sem GPS e sem mapas, se torna muito difícil. Riga é uma grande cidade com um centro repleto de edifícios e monumentos com bonita arquitetura. Sem orientação de espécie alguma, acabámos por não saber onde nos encontrávamos e parámos numa bomba de gasolina para comprar um mapa da cidade. Tínhamos indicação de que, em Riga, havia um bom parque de campismo, não muito longe do centro mas, na oficina onde mudámos o óleo, indicaram-nos outro. Com tudo isto, acabámos por sair da cidade e fomos ficar numa zona residencial, no parque de um centro comercial. Era sossegado e ficámos bem. A povoação chama-se Kakava.

GPS: N – 56º 49.950' ; E – 24º 13.902'

35º Dia – Terça feira, 29 de Junho de 2010

Percurso – Kakava (LV) a Raseiniai (LT) – 311 km

Depois do stress de termos andado às voltas em Riga, dormimos bem no local de pernoita e deu para descansar, de tal maneira que acordámos já tarde. Seguimos para Siauliai, já na Lituânia, para visitar o Monte das Cruzes que fica a cerca de 11 km da cidade

Estes países bálticos (Estónia, Letónia e Lituânia) são, geograficamente, países pequenos. Desde modo, as distâncias são curtas e com facilidade passamos de um país para outro, sobretudo depois da sua integração na EU.

O Monte das Cruzes fica situado numa grande planície com extensos campos semeados de searas e pastagens, perto da cidade de Siauliai que dista cerca de 90 km de Riga porém, andámos quase o dobro porque seguimos por estradas secundárias para poder apreciar melhor a paisagem e o modo de vida destes povos que só há poucos anos saíram do domínio da URSS.

O Monte das Cruzes é um local de devoção, onde há mais de 300 anos as pessoas vão depositando cruzes, de um modo um pouco anárquico, como símbolo de agradecimento por bênçãos recebidas ou pedidos que façam a Deus. Há milhões delas, de todos os tamanhos e feitios. O local é um espaço aberto, e além das cruzes, há muitos terços, imagens, símbolos religiosos, etc, mas nada se encontra vandalizado. Há um bom parque de estacionamento, locais de venda de recordações e de cruzes e o local está preparado para receber os turistas. O Papa João Paulo II esteve neste local e ali celebrou missa e colocou uma enorme cruz.

Durante séculos houve a tradição de colocar cruzes nesta colina. No período do regime soviético na Lituânia (1944 – 1990) as cruzes foram arrasadas várias vezes pelas autoridades. As cruzes eram o símbolo da resistência cultural, religiosa e

nacionalista ao regime soviético. Em 1985 as autoridades acabaram por desistir de removê-las.

Seguimos depois para Kaunas mas resolvemos ficar pelo caminho, numa povoação chamada Raseiniai.

Estamos numa área de descanso, local sossegado à entrada da povoação.

GPS: N -55º 23.009' ; E – 23º 05.900'

36º Dia – Quarta feira, 29 de Junho de 2010

Percurso – Roseiniai (LT) a Varsóvia (PL) – 486 km

O calor começou a apertar e quando nos levantámos, já se fazia sentir com alguma intensidade. Decidimos não ir a Vilnius e deixar as cidades grandes destes países

(Lituânia, Polónia, República Checa, e Hungria), para uma próxima viagem, uma vez que sem GPS, é complicado circular nas cidades. Visitámos as cidades mais pequenas por onde passámos, como Roseiniai e Kaunas, seguindo depois para a Polónia ao mesmo tempo que íamos desfrutando as lindas paisagens deste pequeno mas tão lindo país. Poucos kms depois de entrar na Polónia vimos um anúncio de internet num parque da auto-estrada. Fomos tentar ligar o computador e funcionou lindamente. Deu para ver o correio e mandar uns mails. Continuámos depois viagem até Varsóvia, onde pensávamos ficar no parque de campismo. Varsóvia é uma cidade enorme e o trânsito é um caos, sobretudo porque anda tudo em obras e é comum

as vias estarem cortadas e ter que se optar por desvios. Tudo isto confunde e… acabámos por seguir o caminho errado. Logo que nos apercebemos, resolvemos remediar mas… sem mapa da cidade, é difícil… Pensámos então seguir ao sabor do instinto e guiando-nos pelo sol, fomos ter a uma zona residencial onde, um senhor

muito simpático e falando fluentemente inglês, nos ajudou imenso, dizendo que um amigo que o estava a visitar e ia sair naquela altura, nos ensinaria o caminho certo, só teríamos que o seguir… Assim foi, e na realidade, depois de uma série de voltinhas pelos arredores de Varsóvia, lá nos colocou na estrada certa onde já tínhamos todas as indicações para o percurso. Íamos todos contentes, admirando a amabilidade das pessoas, quando ultrapassámos uma AC, da marca da nossa mas mais antiga e que tinha um autocolante de um

touro na traseira da AC. Comentámos que o companheiro já devia ter estado em Espanha e quando o passámos, demos dois toques na buzina para o saudar. O senhor respondeu com um aceno e seguiu atrás de nós. O trânsito era tão intenso que só nos apercebemos do camping quando o passámos. Então, saímos no 1º desvio para voltar de novo ao camping e… espanto nosso…. o companheiro (que era polaco) seguiu-nos, fazendo uns sinais. Assim que pudemos, estacionámos para saber o que se passava. O sr. dirigiu-se a nós, (em inglês) disse que morava perto (a cerca de 5 km) e que na sua casa tinha um espaço grande onde poderíamos ficar e nos cederia água e luz. A princípio ficámos apreensivos, agradecemos e dissemos que não mas, perante a sua insistência e porque nos pareceu boa pessoa, resolvemos aceitar e lá o seguimos (a esposa também ia na AC). Ainda agora, no momento em que escrevo, nos custa a acreditar a aventura que estamos a viver: o senhor recebeu-nos na sua casa, metemos a AC no seu quintal, fez questão de que

fossemos a sua casa comer (dissemos que já tínhamos comido mas insistiu que fossemos tomar uma bebida e comer uma fruta) e até queria que usássemos a sua casa de banho para tomarmos um duche mais à vontade. Claro que não aceitámos o banho porque temos

possibilidades de o fazer na AC mas aceitámos a água e a eletricidade. Depois de um agradável serão em que, sem falarmos polaco, e mal, inglês, nos entendemos perfeitamente com o casal e o filho (este fala bem espanhol e ia traduzindo o que dizíamos…). São pessoas extremamente simpáticas e ao fim de algum tempo já nos sentíamos perfeitamente à vontade. A senhora ofereceu-se para nos mostrar Varsóvia mas

custou-nos aceitar o convite, uma vez que ela só fala polaco e nem o marido nem o filho, poderiam ir porque ainda trabalham. Seria bastante embaraçoso não podermos comunicar. Estamos com ótima impressão dos polacos, pessoas muito simpáticas e prometemos voltar numa próxima para visitar estas cidades que agora vamos deixar para trás.

37º Dia – Quinta feira, 1 de Julho de 2

Percurso – Varsóvia a Osmiecin (Auschwitz) 397 km

Ontem deitámo-nos tarde, o serão foi longo e quando chegámos à AC ainda fomos tomar banho e arrumar umas roupas. Eram 3 h quando nos deitámos e hoje de manhã levantámo-nos cedo pois as pessoas saíam para o trabalho e queríamos sair com eles. Atestámos a AC de água e entretanto o Stefan (o nosso anfitrião) saiu para o trabalho e deixou-nos as chaves e o comando automático do portão para depois fecharmos o portão e as deixarmos num local que nos indicou. Surpreendeu-nos esta família tão amável que, sem nos conhecer, nos facultou as chaves de sua casa e nos deixou tão à vontade, como se já fossemos conhecidos de longa data. São todas estas coisas que nos encantam neste tipo de turismo itinerante, e na verdade, temos encontrado pessoas excepcionais.

Deixámos a casa destes companheiros com um sentimento de satisfação pela cordialidade que se encontra no meio autocaravanista para a qual, nem a nacionalidade, nem a língua, são impedimento.

Seguimos em direção a Oswiecin onde queríamos visitar o museu de Auschwitz e o Campo de Concentração.

Chegámos a Oswiecin cerca das 18 h e fomos logo visitar o Campo de Concentração. Sentimos uma sensação estranha perante aqueles edifícios que já conhecemos da televisão, do cinema e dos livros de História e ao pisar aqueles terrenos e mesmo sem querer, a emoção toma conta de nós, ao pensarmos nos milhares de seres humanos (crianças incluídas) que ali foram torturados e mortos. As condições degradantes em que os prisioneiros viviam, os trabalhos forçados, a tortura, as câmaras de gás e os fornos crematórios, tudo ali está, perante os

nossos olhos, para provar que o holocausto existiu e foi uma página negra na história da humanidade, que nunca deveria ter sido escrita.

Hoje, e enquanto lá estávamos, um grupo de militares israelitas, veio prestar uma homenagem aos seus mortos e foi ainda mais comovente. É um local de respeito e de silêncio onde cada centímetro de terra representa uma vida de tortura e de sofrimento. A visita ao campo é grátis. Amanhã vamos visitar o museu, em cujo parque vamos ficar esta noite. O local é sossegado.

Montes de sapatos e outros objetos de uso pessoal dos prisioneiros fazem parte do espólio do museu.

38º Dia – Sexta feira 2 de Julho de 2010

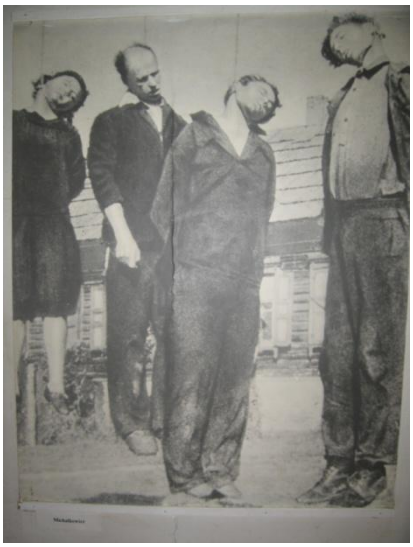
Percurso – Oswiecin (PL) a Viena (A) – 443 km

Acordámos, sem pressas, depois de uma noite calma e tranquila no parque do

Museu que tem um jardim enorme, onde se situa o parque de estacionamento, completamente vedado e com guarda. Pagámos 12 zlotis (cerca de 3€). Quando nos deitámos apenas havia no parque uma meia dúzia de AC e uma dúzia de automóveis. Quando acordámos, hoje, já havia 2 dezenas de autocarros e meia centena de automóveis. Pessoas, eram às centenas. Iniciámos a visita ao museu que se situa num outro Campo de Concentração e devo dizer, se a visita de ontem foi chocante, a de hoje foi muito mais porque, além dos edifícios que constituem o campo, estão expostos, aos milhares, tudo em enormes montes que ocupam divisões inteiras, muitos dos objetos pessoais dos prisioneiros: malas de viagem onde transportavam os seus haveres quando chegavam ao campo, sapatos (muitos de criança), objetos de higiene pessoal (escovas de dentes, de cabelo, pincéis de barba, latas de graxa…) utensílios relacionados com a cozinha, roupa, etc.

Isto eram camas dos prisioneiros

E as fotos? Essas….impressionantes!!!



É uma visita comovente….as palavras são curtas para descrever o que sentimos…O sentimento é geral, de tal modo que apesar de por ali andarem muitas centenas de pessoas, o silêncio impera e quase só se ouvem as vozes dos guias, fazendo as explicações.

Almoçámos já tarde e após o almoço iniciámos viagem rumo a Viena, uma vez que decidimos fazer a República Checa só de passagem. Seguimos para Katowice, Tychy e entrámos na fronteira em Cierzyn onde quase fomos vítimas do "golpe do baú" por parte de um desses parasitas que ali se encontram para "atacar" as vítimas. O caso passou-se assim: quando íamos a passar a fronteira somos mandados parar por um fulano que supúnhamos ser funcionário fronteiriço. Disse que era uma operação auto-stop, perguntou para onde íamos, qual a nacionalidade e que teríamos de adquirir uma vinheta para circular nas AE da Rep. Checa. Levou-nos a comprar a vinheta, falando sempre no valor da multa e no fim queria dinheiro (10% do valor da multa); dissemos que não tínhamos dinheiro, só cartão. Então, queria que fossemos levantar. Insistimos sempre que não… já tínhamos a vinheta portanto não haveria lugar a multa… e ele sempre a teimar, até que decidimos "arrancar" com a AC e deixámo-lo a "rezar" contra nós.

O sul da Polónia e a parte da Rep. Checa, que atravessámos, é muito bonito:

colinas suaves e amplos vales, extensamente semeados com belas searas, algum arvoredo, pequenas povoações nos vales, tudo com uns tons de verde, maravilhosos… As estradas é que deixam muito a desejar, a AE era boa mas a maior parte das outras estradas… uma desgraça… até mesmo as vias rápidas, embora algumas estejam a sofrer obras de reparação. A empresa portuguesa Mota Engil está em força na Polónia, na construção de estradas.

Estamos a 14 km de Viena. Chegámos aqui já quase à meia noite (muito trânsito, trabalhos na estrada, filas intermináveis em Brno devido a trabalhos na estrada…enfim, não faltou nada…), vamos ficar numa zona de estacionamento num bairro habitacional. O local é tranquilo.

GPS: N – 48º 17.935' E – 16º 28.261'

39º Dia – Sábado, 3 de Julho de 2010

Percurso – Viena 12 km

Dormimos bem , o local era muito sossegado. Comprámos pão e tomámos café numa "Bakerie" próximo do local de dormida. Foi agradável voltar a utilizar o euro!

Partimos em busca do camping… aqui, o GPS já funciona, aleluia!!! Chegámos sem dificuldade pois estávamos relativamente perto.

Depois de instalados (tivemos a sorte de encontrar um lugar com sombra…) vá de instalar a mesa na rua, fazer o almoço e… almoçar tranquilamente. Maravilha!

Depois, utilizámos a net, o que já não fazíamos há dias, pena que só tivéssemos sinal na área da recepção mas deu para actualizar as notícias.

Nada de importante a assinalar. Estamos no campig Wien Neue Donau, a cerca de 30 mn do centro utilizando o bus e o metro. O bus passa junto ao camping, de 15 em 15 mn.

Amanhã pensamos ir à descoberta de Viena, utilizando os transportes públicos.

40º Dia – Domingo, 4 de Julho de 2010

Viena

Fomos para Viena utilizando o bus até Kalsernühlen – Vic, onde apanhámos o metro até ao centro (bilhete de 1 dia = 5.7€). Como a estação de metro tem saída mesmo junto à Catedral, foi este o primeiro monumento que visitámos em Viena. Encontra-se em obras de limpeza e recuperação mas, mesmo assim, deu para apreciar a beleza de uma das maiores catedrais góticas medievais – a catedral de St. Estevão, cuja arquitetura remonta ao sec. XI. Daí seguimos em visita ao centro histórico: a Biblioteca, a Ópera, o Parlamento, o Palácio Real, a Câmara, a Igreja Votiva, vários museus, Catedral de St Etienne, enfim, todos os magníficos edifícios em que Viena é rica. Percorremos as ruas e os jardins. Prédios lindíssimos adornados com belas fachadas, enfeitadas com estátuas. Viena é, na verdade, uma linda cidade e muito calma.

O Danúbio (Donau) que atravessa a cidade dando-lhe ainda maior beleza, nesta época de calor, encontra-se apinhado de gente, nadando ou andando de barco, tanto no seu leito principal como nos seus vários canais. Pena que as suas águas já não tenham o azul imortalizado por Straus na linda valsa "Danúbio Azul", e sejam verdes, escuras, mas, mesmo assim, muito belas.

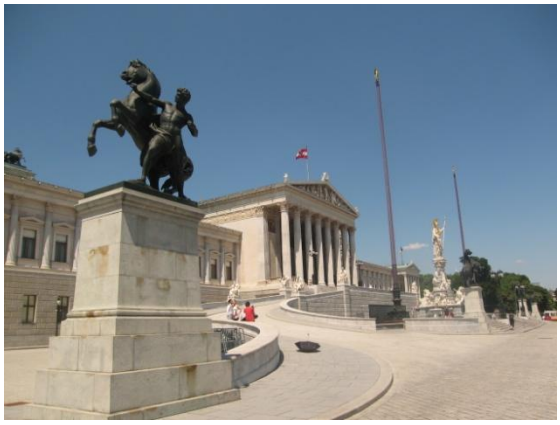
Viena tem já belos e modernos edifícios que se integram muito bem nas características da cidade do Renascimento. Possui também lindos e grandes jardins relvados, onde os vienenses podem desfrutar belos momentos de lazer. Nesta

altura decorre em Viena um Festival de Cinema, nos jardins junto à Câmara ou

Rathaus, como eles lhe chamam, um belo edifício em estilo neo-gótico que foi construído em 1872, tendo, a sua torre central, mais de 100 m de altura. Simultaneamente está a decorrer um Festival de gastronomia internacional. Foi aí que almoçámos, no pavilhão da Austrália – comemos bem e foi agradável.

Contornando o centro da cidade existe um anel rodoviário denominado Ring e dentro deste anel situam-se a maior parte dos monumentos de Viena, sendo um dos mais importantes o Palácio de Hofburg que foi a antiga residência dos Habsburg e é um conjunto de residências imperiais, escola de equitação espanhola, capela, museus, igreja e sede do poder austríaco. A escola de equitação, fundada em 1572, é uma referência mundial no ensino de cavalos.

Riesenrad Wiener é a roda gigante, com 67 m de altura, instalada no Prater, parque de diversões da cidade, e da qual podemos ter uma das mais belas panorâmicas da cidade. É uma das mais antigas rodas-gigante, construída em 1897 para o 50º aniversário da coroação do Imperador Francisco José.



Os Vienenses aproveitam os imensos relvados que se encontram nos jardins da cidade, para os seus momentos de lazer, em contacto com a natureza.

As margens do Danúbio, aos fins-de-semana, enchem-se de gente que ali faz a sua praia

Depois de visitar os principais monumentos e de um passeio pelas ruas da cidade, já cansados, regressámos ao camping. Resolvemos ficar mais um dia para visitar o Palácio de Schömbrun.

Viena é uma das mais lindas cidades que já visitámos, uma cidade limpa, de avenidas largas, belos monumentos muitos espaços verdes e onde se pode circular normalmente sem o trânsito caótico de outras cidades por onde passámos.

41º Dia – Segunda feira, 5 de Julho de 2010

Acordámos cedo e fomos novamente de bus e metro para Schönbrunn, Palácio lindo, residência de verão dos Imperadores Francisco e Maria Teresa da Casa de Habsburgo, que tiveram 16 filhos: 11 raparigas e 5 rapazes, dos quais o mais velho, Francisco José casou com Elisabete, a famosa Sissi.

O Palácio é lindíssimo e os jardins uma maravilha, em tudo muito semelhantes aos de Versailles. Visitámos os salões e aposentos reais, recheados de ricas obras de arte.

Numa colina frente ao palácio e no topo do jardim, temos a Gloriette, um miradouro em estilo neo-clássico, de onde se avista todo o jardim, o palácio e a cidade.

Mais ou menos a meio do jardim fica a Fonte de Neptuno, uma lindíssima fonte, adornada com belíssimas estátuas da mitologia grega. Todo o jardim, ao estilo francês, se encontra enfeitado com belas estátuas. Anexo ao jardim há também um laranjal, um labirinto público, feito com muros de arbusto, um zoo e uma enorme mata com frondoso arvoredo.

Nesta foto podemos ver a Gloriette e a Fonte de Neptuno, com toda a sua imponência.

Regressámos ao camping ao fim do dia, cansados mas satisfeitos. Amanhã seguiremos à descoberta da restante Àustria.

42º Dia – Terça feira, 6 de julho de 2010

Percurso – Viena a Dürnstein – 130 km

Saímos do campig após o almoço, seguindo em direção a Boden, uma vila termal muito bonita, onde existe um balneário romano e as ruínas de um castelo. A vila é muito verdejante e situa-se na linda região dos Bosques de Viena.

Atravessámos, depois, o Vale de Sta Helena, lindíssimo, com as encostas que caíam sobre os vales, parecendo uma manta de retalhos em tons de verde e amarelo: Os verdes, das árvores que formam pequenos bosques e das searas em crescimento; os amarelos, das searas já maduras – um encanto para a vista e uma paz para o espírito!...

Chegámos, entretanto a Mayerling, uma pequena povoação, numa zona lindíssima, onde se situava o pavilhão de caça onde morreu, trágicamente, o principe Rodolfo.

Visitámos a Capela comemorativa e as instalações que estão disponíveis para visita.

Continuámos por esta linda região em direção a Dürnstein, nas margens do Danúbio.

Nesta linda paisagem toda impregnada de História, o Danúbio serpenteia por encantadoras vilas e vinhas escarpadas. Os antigos castelos-fortaleza que estão sobranceiros ao vale, testemunham a importância que tinha o Danúbio para o comércio e o transporte. É esta encantadora região que estamos a visitar e a adorar. Hoje vamos pernoitar a 2 km de Dürnstein, num lugar maravilhoso, junto ao Danúbio onde, quando chegámos, já se encontravam outras 2 ACs.

GPS: N – 48º 23.140' ; E – 15º 31.956'

43º Dia – Quarta feira, 7 de julho de 2010

Percurso – Dürnstein a S. Valentin – 118 km

O local de pernoita foi uma maravilha: sossego absoluto, local maravilhoso junto ao Danúbio, muito fresco porque é uma zona arborizada, enfim, todas as condições para dormir descansados. Após os preparativos matinais, foi só atravessar a estrada para iniciar a visita à povoação: uma aldeiazinha encantadora, muito florida, rodeada de vinhedos e com a tipicidade das aldeias desta região onde, por todo o lado se encontram pistas para ciclistas e são inúmeros os ciclistas que cruzam estas paragens de paisagens maravilhosas, pessoas de todas as idades que, em grupos ou individualmente, fazem o percurso para praticar desporto e para apreciar estas lindas paisagens. Nós fizemos o percurso a pé e ficámos encantados com a beleza da paisagem.

Seguimos depois para Dürnstein, uma vila riquíssima em beleza natural. Enquanto a povoação anterior, que visitámos, se estendia numa zona plana, Dürnstein cresceu pela encosta da montanha.

É aí que se situam as ruínas do castelo de Dürnstein onde, segundo a lenda, esteve preso o rei Ricardo Coração de Leão sendo depois libertado pelo seu fiel escudeiro Blondel. O castelo fica a uma altitude de 324 m e foi até lá que subimos, pela encosta da montanha, com a ajuda de 430 degraus e muitas subidinhas em terreno rochoso. Foi um pouco difícil a escalada, mas o percurso é muito fresco pois efetua-se por entre arvoredo e vale bem a pena o esforço pois, lá do alto, a paisagem é deslumbrante!

Descendo do castelo visitámos a abadia – antigo mosteito agostiniano - com a sua igreja, muito linda, cuja torre, pintada de azul e branco, é um dos símbolos da região . A cidade medieval, tem muitos edifícios do sec. XVI, altura em que teve a sua época de esplendor, e é um dos mais importantes destinos turísticos da região de Wachau, Património Mundial da Unesco, famosa pelos seus vinhos, sobretudo de uvas brancas.

A abadia situa-se na margem do Danúbio possuindo uma bela varanda de onde se tem uma linda vista sobre o rio por onde deslizam, a todo o momento, navios de carga e de cruzeiro.

Foi um prazer percorrer as ruas desta bela cidade, tão rica de belezas naturais e de História. Almoçámos ainda na região de Wachau, uns kms mais à frente, mesmo junto ao rio, a ver passar os navios e admirando a força da corrente que percorre vários países da Europa

desde a sua nascente na Floresta Negra (Alemanha), até desaguar no Mar Negro, na Roménia.

Nesta região pratica-se muito ciclismo e, como já disse atrás, é frequente cruzarmo-nos com grupos de ciclistas, de todas as idades, fazendo passeios turísticos. Na foto ao lado podemos ver um desses grupos que aqui fizeram uma paragem para visitar uma exposição de pintura que estava a decorrer no edifício de um hotel a funcionar numa fortaleza de construção mais recente que o outro castelo que visitámos no alto do monte.

Continuámos, sempre ao longo do rio, até Melk. Passeio a pé pelo cento da vila e depois visita à Abadia Beneditina de Melk - uma imponência- situada na parte alta da cidade, encontrando-se, atualmente, a sofrer obras de restauro e de conservação.

Voltámos a encontrar portugueses, foi uma alegria…eram do Funchal, vieram para Paris, depois Viena (de avião) e andavam a visitar esta região, num cruzeiro pelo Danúbio.

Seguimos em direção a Linz e ficámos, hoje, em S. Valentin, a cerca de 20 km de Linz. Estamos numa zona muito sossegada, junto a duas vivendas, encostados a um canal do Danúbio.

Local de pernoita – GPS: N 48º 11.956’ ; E 14º 31.281’

44º Dia – Quinta feira, 8 de julho de 2010

Percurso – S. Valentin, Salzburg, Worgl – 260 km

O único barulho que nos perturbou, de madrugada, foi o do carro do lixo que veio despejar os contentores das vivendas. Depois disso, ainda dormimos mais um soninho que soube muito bem.

Linz é uma grande cidade com muita indústria; o movimento é intenso, sobretudo na entrada da cidade onde se situa uma enorme zona industrial. A actividade industrial pode ser avaliada, também, pela enorme estação de caminho de ferro, onde se juntam numerosas linhas e um cais de mercadorias, enormíssimo.

Percorremos a cidade, passando pelo centro e não lhe achámos grande interesse, a não ser o enorme movimento industrial. Seguimos para Salzburg, passando por Wels e contornando o lago Attersee, atravessámos uma região de enorme beleza: o lago, de águas muito azuis, transparentes, encontra-se rodeado de montanhas, no sopé das quais se desenvolveram pequenos povoados.

Estas são as praias dos austríacos desta região – praias de relvado extensos, com sombras de árvores, mesmo junto ao lago, onde as pessoas tomam banhos de sol e as crianças brincam.

Reparámos que ao longo da estrada havia inúmeras "praias privadas", podemos chamar-lhe assim: eram espaços vedados, alguns com arbustos

altos que impediam a vista do lago e relvados onde as pessoas estavam, tinham os seus barcos e passavam o dia, como na praia. Aquele espaço é só deles, fechado por portões. Esta é a região de Salzkammergut, muito linda, com as suas montanhas e lagos. O Imperador Francisco José gostava muito de vir para aqui veranear.

A caminho de Salzburgo, cidade natal de Mozart, paisagens lindíssimas. Esta é uma região de lagos e montanhas onde o azul do céu e da água fazem um encantador conjunto com o verde da paisagem e a graciosidade das casas, enfeitadas com vasos floridos, que lhes conferem beleza e alegria.

A Áustria faz-nos lembrar um jardim cuidado por um bom jardineiro: não há ervas por cortar, casas mal tratadas, bosques com árvores secas, enfim, tudo está cuidadosamente arranjado e limpo. Estamos encantados!...

Vista panorâmica de Salzburgo

Salzburgo é uma linda cidade, atravessada pelo rio Salzach e com um riquíssimo centro histórico, Património Mundial da Unesco desde 1996. Durante toda a tarde percorremos o centro histórico, admirando as torres e igrejas barrocas e todos os seus belos monumentos, dos quais destacamos a Catedral, a igreja de S. Pedro com o seu cemitério, curioso e diferente dos nossos (penso que é neste cemitério que se escondeu a família Von Trapp quando fogem aos nazis durante o Festival de Música, no filme "Música no Coração" e é neste cemitério, também, que se encontra sepultada a irmã de Mozart, Nanner).

O Palácio Episcopal e a casa de Mozart são outros dos monumentos que podemos apreciar em Salzburgo. No alto, a fortaleza de Hohensalzburg, é outro local de visita, assim como o Palácio Mirabell de onde se desfruta de uma vista espetacular.

Deixámos Salzburgo já ao cair da noite e seguimos até Worgl, onde pernoitámos num parque 24 h onde se pagava 1€. Não aconselhamos a dormida porque é bastante barulhento, fica junto à estrada.

45º Dia – Sexta feira, 9 de julho de 2010

Percurso – Worgl, Innsbruck, Klostene, Stuben – 174 km

Optámos por viajar pela Áustria sempre fora das auto-estradas e em boa hora o fizemos porque temos passado por locais maravilhosos e apreciado paisagens lindas. A Áustria é, toda ela, uma maravilha e esta região do Tirol, onde nos encontramos, é "a cereja no cimo do bolo". Já conhecíamos uma parte, da outra vez que cá estivemos, mas agora, viajando fora das auto-estradas, pudemos apreciar muito melhor e verificar como

tudo isto é lindo: as altas montanhas dos Alpes, onde ainda se avistam neves eternas, descendo sobre os vales, muito verdinhos,

semeados de chalets, com as suas varandas em madeira, muito floridas…é um encanto!

O olhar não se cansa de percorrer aquelas lindas paisagens, apetece fotografar tudo e levar para casa toda a beleza que está perante os nossos olhos. Hoje percorremos locais de sonho, daqueles de postal ilustrado… estamos encantados com este país tão lindo e que nos parece tão produtivo pois nota-se imensa actividade em todos os sectores: agricultura, indústria, hotelaria, turismo, etc.

Visitámos Innsbruck já pela 2ª vez mas há sempre coisas novas a descobrir. Esta cidade também possui um rico centro histórico com belos monumentos

carregados de História; a zona antiga, que se encontra quase completamente restaurada, possui belos edifícios com lindas fachadas. Tem boas lojas e é uma grande cidade, muito virada ao turismo e aos desportos de inverno. É famosa a sua rampa de saltos de sky.

Os últimos kms de hoje foram através da montanha, uma estrada sinuosa mas boa e lindíssima. O nosso local de pernoita, hoje, é junto a uma estância de sky, a meio da montanha – Alberg –estamos a 28 km de Bludenz.

Há aqui vários hotéis e restaurantes mas, nesta altura, não estão todos abertos, só na altura da neve. Há, também, um grande parque de estacionamento, onde ficámos. A vista, em redor, é de sonho e o local muito sossegado.

GPS : N - 47º 08.328' ; E – 10º 08.430'

46º Dia – Sábado, 10 de julho de 2010

Percurso – Alberg (Stuben) (A) a Gloten (CH) – 221 km

Acordar na montanha entre prados verdejantes e altas colinas, com uma paisagem deslumbrante, não é para todos nem para todos os dias . Connosco, hoje, foi assim e foi com uma certa mágoa que deixámos aquele lindo lugar.

Seguimos em direção a Bregenz, já na fronteira com a Alemanha e junto ao Lago Constança, o 3º maior lago da Europa. Optámos por circundar o lago pelo lado alemão pensando que a paisagem seria mais bonita… mas não… do lago vimos pouco, e embora se encontrem muitos pomares e vinhas, perfeitamente cuidados, a paisagem é menos bela que a da Suiça. Contornámos o lago e parámos em Konstanz para uma visita. Cidade simpática mas… o calor era insuportável. É na cidade que fica a fronteira com a Suiça. Estacionámos num parque pago (1€/h; 24h = 15€) que tem área de ACs com WC, abastecimento de águas limpas e local para despejo de águas cinzentas. Fica perto do centro. **GPS: N – 47º 39.489' ; E – 9º10.179'.**

Feita a visita à cidade, resolvemos seguir pela Suiça, em direção a Zurique, mas pelas aldeias, para melhor apreciar a paisagem que sempre nos delicia o olhar.

Parámos em Gloten, uma vilazinha perto de Wil e estamos num grande parque de estacionamento de um restaurante – o Hirschen – com autorização do dono. Fomos lá tomar uma bebida e comer um delicioso gelado, após o jantar. Gostam que se faça despesa mas foram muito amáveis na questão de ficarmos aqui.

GPS: N – 47º 27.824' ; E – 9º 01.238'

47º Dia – Domingo, 11 de julho de 2010

Percurso – Gloten a Andermat – 145 Km

Manhã de domingo bastante calma nesta pequena povoação. Após um cafézinho tomado no restaurante do parque onde ficámos, seguimos em direção a Wil, utilizando as estradas nacionais. Seguimos para Jana, atravessámos o lago Obersee e seguimos para Schwiz. Almoçámos em Steinen, no alto da montanha, com uma vista deslumbrante sobre o vale onde se situa o lago que, tal como o lago Constança, é atravessado pelo Reno. Aqui, vemos o rio antes de entrar no lago.

Continuámos num percurso lindíssimo, seguindo junto ao lago por uma estrada espetacular, até Andermatt, a uma altitude de 1444 m. Esta é uma importante estância de sky, muito bonita.

Visita à povoação que nesta altura do ano se encontra a funcionar só a cerca de 60%, uma vez que aqui, a época alta é durante o Inverno, altura em que as pistas de sky se encontram em pleno funcionamento. Entretanto, começa a chover com certa intensidade e resolvemos não continuar a viagem pela montanha com o tempo assim instável. Ficámos no parque de campismo que se encontra mesmo junto ao teleférico. Choveu forte durante algum tempo, trovejou, mas… passado 1 h já o sol brilhava de novo.

Demos mais um passeio a pé pela povoação e depois fomos jantar e descansar para seguir viagem amanhã.

48º Dia – Segunda feira, 12 de julho de 2010

Percurso – Andermat a Tash (Zermatt) e descida até Sierre – 175 km

Em Andermatt estávamos a uma altitude de 1444 m mas iríamos continuar a subir, pelo col da montanha, até aos 2436 m em Furkapass.

Já há 5 anos tinhamos feito esta viagem mas em sentido inverso e é sempre uma emoção repetir, quer pela beleza da paisagem, quer pela estrada que é, completamente, em zig-zag, com curvas a 320º, em subida…

A estrada é estreita e sinuosa mas com muito bom piso e toda a gente circula com muita precaução. Desta vez, a paisagem era ainda mais bonita que há 5 anos pois estava tudo verdinho. Parámos em Belvedere onde visitámos o Glaciar – Rhonegletshn. Entrámos num túnel de gelo, dentro do glaciar… é uma sensação estranha, saber que estamos a entrar no coração daquela imensa massa de gelo que tem alguns milhares de anos mas que, devido ao aquecimento global do planeta, já não deve durar outros tantos.

À entrada do túnel do glaciar, notava-se

uma temperatura fresca mas, lá dentro, a temperatura era muito agradável, fresquinha mas agradável.

Continuámos a viagem em direção a Brig, desta vez, descendo a montanha, e depois para Zermatt, novamente a subir. Subimos até Tash (1450 m), na AC pois já não podemos ir mais acima, de carro. Daí, até Zermatt, só de comboio ou nos taxis

autorizados. Estacionámos junto a uma dessas empresas de taxis que pertence a um português, dos muitos que por aqui vivem e têm o seu trabalho. Ele

aconselhou-nos a não ir hoje para a montanha pois já não veriamos nada, devido ao adiantado da hora (eram 16 h e nestas regiões, devido às altas montanhas, o sol esconde-se cedo…). Para avistar o Matterhorn, seria melhor de manhã. Pensámos ficar no parque de campismo mas como o parque estava superlotado e o tempo estava a ficar de trovoada, resolvemos descer a montanha e seguir para Sierre. Fica Zermatt e o Materhorn para uma próxima…

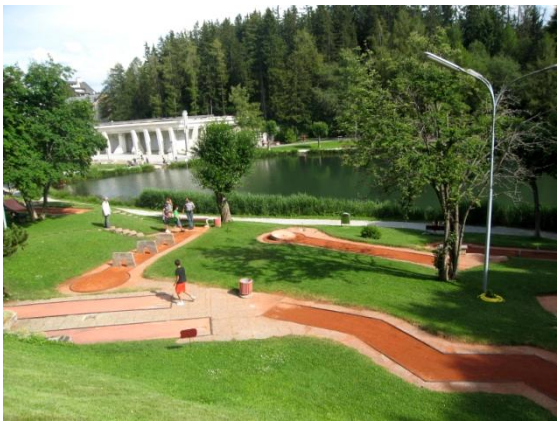
Em Sierre fomos visitar uns amigos que aqui vivem e ficámos em sua casa. Ficaram contentes por nos ver e o serão foi longo para pormos a conversa em dia. Foi muito agradável… Amanhã visitaremos Sierre e depois seguiremos.

49º Dia – Terça feira, 13 de julho de 2010

Dormimos muito bem. De manhã fomos dar um passeio a pé, pela vila que é muito agradável. Situa-se na região de Valais, uma zona vinícola de excelência. Sierre fica no vale e está rodeada de montanhas com óptimas estâncias de sky.

Almoçámos “raqueletes” uma especialidade da região, à base de queijo fundido e carnes fumadas. À tarde fomos até Montana e Crans, duas estâncias de desportos de inverno famosas por serem frequentadas por figuras públicas de renome internacional. Zona turística, por excelência, tem tudo o necessário para passar umas belíssimas férias, tanto no inverno como no verão.

Na foto ao lado, aquilo que no inverno é uma pista de gelo, no verão é transformado numa praia , com areia e tudo… ao lado, há uma piscina.



Éramos para seguir viagem hoje, mas os nossos amigos insistiram tanto para que ficássemos que resolvemos ficar aqui mais uma noite.

O jantar foi bem português: bacalhau assado na brasa, batatas a murro e salada. Estava bom e foi agradável comer no jardim porque estava uma noite quente; nestas regiões de montanha, é assim: depois da chuva e trovoada da noite de ontem, hoje tivemos uma noite de verão… Amanhã seguiremos para Sion e, depois, até Monthey onde iremos visitar outros amigos.

50º Dia – Quarta feira, 14 de julho de 2010

Percurso – Sierre a Monthey – 71 km

Saímos de Sierre cerca das 10 h. Seguimos para Sion, para uma visita à cidade, que ainda não conhecíamos.

Estacionámos a AC e fizemos a visita ao centro, a pé. Sion é a capital do cantão de Valais, centro económico e político de toda a região, e conta mais de 700 anos de História. É caracterizada pelos seus dois castelos, que se erguem em pequenas colinas, junto da cidade: o castelo de Tourbillon e o de Valise. Junto deles e rodeando toda a cidade encontram-se as vinhas em "terrasses", como eles dizem, ou seja, em patamares, o que dá um efeito muito bonito. O património histórico e religioso data dos tempos medievais, sendo de destacar o Hotel de Ville e a Catedral de Nossa Sra. De Sion. Percorremos os principais lugares do centro histórico e almoçámos ali mesmo, na Avenue de la Gare.

Após um almoço demos mais um passeio pelas ruas de comércio e ainda comprámos umas pecinhas de roupa mais fresca, que nos faziam falta porque o calor já começa a apertar.

Seguimos para Martigny e depois Monthey, onde vive um amigo que fomos visitar. Jantámos em sua casa e pernoitámos num parque ali perto. Amanhã visitaremos Aigle.

51º Dia – Quinta feira, 15 de julho de 2010

Percurso – Monthey (CH) a S. Marcelin (F) – 278 km

Como tínhamos planeado, de manhã, seguimos para Aigle, onde já tínhamos estado há 5 anos mas, como achámos esta zona tão bonita, resolvemos voltar, agora noutra época do ano, para apreciar as diferenças na paisagem. Almoçámos em Aigle num restaurante português que o nosso amigo nos indicou. Comemos bem… comidinha caseira ao gosto nacional e nem faltou o cafézinho Delta…

Após o almoço fomos a Montreux visitar o castelo de Chillon que, na sua forma actual, é o resultado de vários séculos de construção e de várias transformações.

Está situado num rochedo numa das margens do Lago Léman e constituiu uma proteção natural e estratégica para controlar a passagem entre o norte e o sul da Europa. Durante muitos anos, o castelo serviu de fortaleza, de arsenal e de prisão. Além das várias dependências, tem 5 pátios e um torreão central. Do lado de terra, o castelo foi construído para defesa, constituindo uma imponente fortaleza frente às montanhas, enquanto que as dependências do lado do lago, serviam de residência. As partes mais visitadas são a prisão que fica no subsolo e, como outras salas subterrâneas, lembra as catedrais góticas do século XIII, a Camera Domini, uma belíssima sala pintada com símbolos medievais, a capela com pinturas do séc. XIV, as 4 salas principais voltadas para o Lago Léman e os pátios, entre outras. O mais famoso prisioneiro que ali esteve

detido foi Bonivard, um monge e político de Genève que incitou o povo a revoltar-se contra a Casa de Sabóia e ficou preso 4 anos. A sua história inspirou o poeta Lord Byron a escrever "O prisioneiro de Chillon" em 1816.

O castelo é constituído por 25 edifícios, unidos por corredores e passerelas. Apresenta coleções de mobiliário, armas antigas, objetos e pinturas.

Gostámos muito desta visita. Este é o monumento mais visitado da Suiça e um dos mais bem conservados.

À tardinha, seguimos para França, contornando o Lago Léman. Paisagem bonita!...

Ficámos em S. Marcelin, no parque do Gamm Vert, local sossegado onde já tinhamos ficado numa outra viagem.

52º Dia – Sexta feira, 16 de julho de 2010

Percurso – S. Marcelin a Pas de la Casa (Andorra) – 569 km

Acordámos cedo e logo nos pusemos a caminho porque a viagem ia ser longa. Tinhamos planeado ir ficar a Andorra e havia muitos kms para andar. Seguimos para Valence e daí para Nimes, Montpellier, Béziers, Narbonne, Perpignan, Bourg Madame e Pas de la Casa, pelo túnel. Esta última parte do percurso, através dos Pirinéus, é sempre bonita… Dia muito quente… Viagem boa mas com calor intenso. Chegámos a Andorra já ao fim da tarde e os últimos 10 km, depois do túnel, foram feitos sob intenso nevoeiro. Felizmente, em Andorra está mais fresco .

Ficámos no parque de estacionamento (pago), com cerca de 40 AC. Amanhã faremos umas compras e seguiremos para o Mediterrâneo onde vamos descansar uma semaninha à beira mar.

Andorra está bonita…Em Abril, quando cá estivemos, estava tudo branquinho com a neve. Agora estão os montes verdinhos, muito lindos.

O nevoeiro que encontrámos à chegada.

53º Dia – Sábado, 17 de julho de 2010

Percurso – Pas de la casa (AND) a Ribera de Cabanes – Castellon – 395 km

Durante a noite acabou a garrafa de gás! Durou que se fartou….52 dias! Bem podia ter durado mais uma semaninha… Tinhamos levado uma garrafa da BP (a marca que gastamos habitualmente) e uma Repsol, por ser mais fácil de substituir em Espanha. Quando quisemos substituir a garrafa, verificámos que o "redutor" da Repsol não encaixava na garrafa. Que fazer, então?!? Procurar uma bomba Repsol e tentar resolver o problema. Fizemos as compras em Andorra, ràpidamente, e toca a seguir viagem para tentar encontrar a dita bomba. Chegámos à conclusão que a nossa garrafa é das antigas da Shell (a Repsol comprou a Shell, em Portugal…) e não são compatíveis com os redutores da Repsol… Resolvemos seguir até Castellon onde queríamos passar uns dias no Camping Torre la Sal para descansar um pouco dos muitos quilometros percorridos e, no camping, talvez encontrássemos solução. Assim foi… como íamos lá ficar uns dias e lá já tinhamos acesso a electricidade…comprámos um fogão electrico com 2 placas …e o frigo tinha o problema resolvido porque trabalha também a electricidade.

O Camping fica mesmo junto à praia e tem muito boas condições: além de ter as parcelas marcadas, espaçosas e ordenadas por ruas, tem boa sombra, privacidade em cada parcela pois são divididas com vedação de arbustos, dispõe de boas instalações sanitárias, piscinas, campos de jogos, supermercado, restaurantes, lavandaria, cabeleireiro, discoteca e praça de touros…escolhemos uma parcela mesmo junto à praia e o tempo está óptimo.

Passámos uma semana no Camping Torre la Sal 2, a descansar e a desfrutar do maravilhoso sol e águas tépidas do Mediterrâneo.

60º Dia – Domingo, 25 de julho de 2010

Percurso – Castellon a Praia do Ribatejo –

Deixámos Castellon pela manhã e seguimos, de uma assentada direito a casa, passando por Valência, Toledo, Cáceres, Portalegre (onde fizemos uma paragem em casa da filha, para matar saudades…) e finalmente…CASA!!!

Regressámos com a satisfação de tantos quilometros percorridos sem um acidente, um furo ou avaria mecânica. Foi uma aventura que adorámos e que nos enriqueceu profundamente, pelos conhecimentos adquiridos, pelo contacto com outros povos e outras culturas, pelas maravilhas naturais que os nossos olhos puderam admirar e pela maravilhosa sensação de liberdade que estas viagens proporcionam. Esperamos poder partilhar outras viagens tão agradáveis como esta.

Despesas da viagem:

Gasóleo – 1703 €

Portagens – 324.42€ (aqui estão incluidas as pontes e túneis nos países nórdicos**)**

Campings – 497.53 € (225.83 € referem-se à semana que passámos no Mediterrâneo, no camping Torre la sal 2**)**

Restaurantes – 489.85 €

Ferrys – 270.90 € (inclui a viagem de Helsinquia para Tallin que foi 110 €**)**

Estacionamentos – 46.72 €

Viagens turísticas – 114.80 €

Entradas em museus, monumentos, etc. – 216.44 €

Estes valores são referidos a título informativo para servirem de orientação no planeamento de viagens que outros companheiros pretendam efetuar por estas paragens. Não incluímos a alimentação (a não ser os restaurantes…) por não se tratar de um extra… mas levámos de casa tudo aquilo que foi possível transportar na AC e que deu para muiiiiiitas refeições.